**Resumo: Moll, H., & Tomasello, M. (2007). Cooperation and human cognition: the Vygotskian intelligence hypothesis. *Philosophical Transactions of the Royal Society B: Biological Sciences*, *362*(1480), 639-648.**

**Aluna: Valeria Moro**

No texto os autores discorrem sobre a hipótese da inteligência de Vygostkian onde primatas humanos apresentam as habilidades cognitivas necessárias que foram constituídas pela cooperação social. Nos primatas humanos predomina a cooperação ao invés da competição, ao contrário dos primatas não humanos. Desta forma defendem que comparando as habilidades dos grandes símios aos bebês humanos, verifica-se vários níveis de cooperação incluindo a intencionalidade compartilhada presente somente nos humanos.

Na abordagem sobre o paradigma de Escolha de Gestos e de Escolha de Objetos demonstram que as ações tem objetivo de competição e não de cooperação, ao contrário dos humanos que também são competitivos, mas podem cooperar mais uns com os outros e compreender seus estados intencionais. Nas atividades cooperativas compartilhadas há necessidade da presença de três pontos que são verificados nos primatas humanos: sempre há um objetivo comum, os envolvidos assumem papéis recíprocos ou complementares e sempre estão motivados e dispostos a ajudar uns aos outros.

Os autores defendem que na ontogenia os humanos se comportam de forma diferente desde muito cedo demonstrando cooperação desde o primeiro ano de vida através da percepção de um objetivo em comum, envolvendo-se e compreendendo seus papéis e apresentando a intencionalidade que, segundo a hipótese da inteligência de Vygostkian, transforma a cognição humana, criando a noção de perspectiva. Propõe a teoria em 2 fases onde os seres humanos mais tolerantes, menos competitivos e agressivos seriam mais cooperativos com maior probabilidade de sobreviver e desta forma preparados para uma segunda fase onde a seleção favoreceu os indivíduos com habilidades sócio-cognitivas e motivacionais envolvendo a intenção compartilhada.

**Questões:**

**HRDY, Sarah Blaffer. Meet the alloparents: Shared child care may be the secret of human evolutionary success. *Natural history*, 2009, 118.3: 24-29.**

**Aluna: Valeria Moro**

1. Ao contrário dos primatas não humanos, a capacidade de compartilhar os estados emocionais e as experiências de outros membros do grupo tornou os humanos seres mais aptos a cooperar uns com os outros. No exemplo do avião, fica claro a capacidade dos humanos em se adaptar mais facilmente a espaços pequenos e a situações adversas pelo fato do espírito de cooperação e também por apresentarem características de maior tolerância e desta forma maior capacidade de adaptação, correto?
2. As evidências arqueológicas mostram que a seleção favoreceu mais a capacidade de cooperar do que a de competir, embora as duas coexistam nas espécies. Nesse contexto o surgimento das crianças do gênero Homo permitiu que os cuidados fossem compartilhados com outros membros do grupo, os denominados aloparentais, ou seja, os cuidados dos filhotes não são entregues apenas à mãe, mas também a outros membros do grupo. Significa que já naquela época do processo evolutivo a questão dos cuidados do bebê não era somente e exclusivamente da mãe, mesmo que predominantemente por ela. Entendi durante a discussão na aula que a aloparentalidade proporcionou que os bebês humanos pudessem, por necessitar de tempo maior de dependência de cuidados de outros, ter maior probabilidade de sobrevivência, ou seja, a aloparentalidade faz parte da evolução.
3. Se as mães confiam os cuidados dos filhos assim que nascem e desta forma podem se cuidar mais, alimentar-se melhor, e até permitindo que tenham um maior número de gestações, pode-se dizer que a confiança dos pares contribui para o processo evolutivo? Para entregar o bebê aos cuidados de outros, precisa confiar.
4. A permissão dos cuidados aloparentais presentes em humanos está presente em cerca de 20% dos primatas não humanos, uma vez que nesses grupos é mais frequente a possessividade da mãe como dominante não permitindo que outros contribuam para os cuidados dos filhotes, entendi assim. Os primatas humanos são mais tolerantes, mais flexíveis e conseguem compartilhar os cuidados com a prole, portanto compartilhamento e cooperação fazendo parte da evolução.
5. Interessante o questionamento referente a qual momento os primatas não humanos começaram a apresentar uma postura mais relaxada nos cuidados da mãe com a prole permitindo a outros também cuidarem de seus filhotes e esses tinham maior probabilidade de sobrevivência. Portanto aloparentalidade faz parte do processo evolutivo!